

“SAMUEL”

ALBERTO DEODATO

Samuel é um velho contínuo da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. Quarenta e seis anos na portaria da velha Escola, vendo entrar jovens para aulas e sair doutores. Não há quem o não conheça Brasil a dentro. Onde exista um bacharel em Direito, que tenha formado em Minas, e aí está a recordação do funcionário simples e bom, honrado e digno. É a história viva da Casa. A sua alegria é a vitória dos que por ali passaram. A recordação dos jovens, nas posições mais culminantes da Pátria, lhe mareja os olhos todos os dias. A impressão que se tem da sua conversa é que só estuda Direito em Belo Horizonte quem é inteligente e tem todas as virtudes. Não acredita em deslize de bacharel que se formou aqui.

— Mas, então, você não está vendo que esse sujeito é um ladrão, Samuel ?

— Não acredito, não senhor!

— Mas está aqui o retrato dele, de beca, trancafiado pela polícia !

E o Samuel, dando de ombros:

— O senhor acredita na Polícia ?

Samuel tem dois profundos desgostos. O primeiro foi no ano atrasado, quando se derrubou o velho edifício, para a construção da nova Escola. Vi-o, pela manhã, de lágrimas nos olhos, embrulhando o primeiro tijolo que caíu, para guardar a relíquia. E a segunda foi na semana passada. Encontrei-o abatido.

— O senhor votou nesse Jânio Quadros, professor ?

— Votei.

Samuel silenciou. Ficou em pé na portaria, mãos cruzadas e melancólico.

— Por que a pergunta, Samuel ?

— Eu também votei.

Depois de uma pausa:

— O senhor sabe o que ele me fez?

— Não. Ofendeu-te ?

— Liquidou a minha vida.

— Mas, como ?!

— Com esse novo Decreto sobre o horário de entrada e saída dos funcionários.

— Mas não te atinge.

— Como não atinge, professor ?! Eu entrava aqui às cinco horas da manhã e saía às quatorze para almoçar.

— E, então ?

— Ele diminuiu as minhas horas de trabalho. Só posso ficar aqui, como porteiro, sete horas por dia... Tenho que entregar o serviço ao meio-dia.

— E de voz rouca:

— Quer botar-me para fora desta Casa...

“TRÊS EPISÓDIOS COM MESTRE TITO”

ALBERTO DEODATO

Meu primeiro contato com mestre Tito, foi na banca examinadora de meu concurso de livre-docente de Direito Internacional Público. Depois de José Eduardo virar a minha tese “Da Doutrina de Monroe”, pelo avesso, observou Mendes Pimentel, presidente do ato:

— Agora, é o professor Tito...

O mestre de óculos pretos, ouvira os exames anteriores, de cabeça baixa, dando-me a impressão que estivesse dormindo.

Quando chegou a sua vez, tirou os óculos pretos, esfregou o rosto com as duas mãos e começou: